

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)

Cursos Gerais — Agrupamentos 3 e 4

Curso Tecnológico de Animação Social

Duração da prova: 120 minutos
2001

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA

1. CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

1.1. Capacidades/Competências

Na correcção da prova deve ter-se em conta a avaliação das capacidades/competências que constam do quadro seguinte, às quais deverá ser atribuído, em cada questão, o peso percentual indicado.

Capacidades/Competências	Itens do Grupo I	Itens do Grupo II
Identificar eventos, agentes, instituições, concepções e quadros espaço-temporais referentes à realidade histórica. Estabelecer relações entre factores condicionantes e diversos aspectos da realidade histórica. Utilizar correctamente o vocabulário da disciplina.	90%	50%
Interpretar o conteúdo de documentos, relacionando-os com contextos históricos específicos.		30%
Distinguir continuidades, mudanças e ritmos de desenvolvimento. Elaborar, com correcção linguística, sínteses logicamente organizadas.	10%	20%
Total	100%	100%

1.2. Tópicos de conteúdo

Com o objectivo de possibilitar aos professores correctores uma maior uniformidade na correcção/classificação das respostas, indicam-se seguidamente tópicos de conteúdo considerados relevantes, os quais deverão sempre ser referidos às capacidades/competências indicadas em 1.1.

Assim, as respostas dos examinandos serão avaliadas relativamente àquelas capacidades/competências, devendo as formulações dos tópicos de conteúdo ser entendidas de forma flexível.

V.S.F.F.

123/C/1

GRUPO I

Resposta obrigatória apenas a três itens.

Caso o examinando responda a todos os itens deste grupo, devem ser classificadas apenas as três primeiras respostas.

1. A rede ferroviária, factor indispensável à dilatação da fronteira e à estruturação do mercado nacional; estímulo ao desenvolvimento da indústria metalúrgica, à concentração urbana e ao dinamismo financeiro.
2. Considera-se correcta a resposta que identifique três dos seguintes princípios:
 - supremacia dos interesses do Estado sobre os direitos do indivíduo;
 - enaltecimento da unidade nacional;
 - exaltação da figura do chefe;
 - valorização do sistema corporativo e rejeição da luta de classes;
 - legitimidade do uso da força como garante da ordem fascista.
3. Representação pictórica descontextualizada da lógica convencional e da razão; a expressão artística como manifestação automática da interioridade subconsciente; relação com o campo da psicanálise e o mundo onírico.
4. Afirmação do Japão como potência económica a nível mundial, a partir de finais da década de 60; influência no enfraquecimento do bipolarismo decorrente da II Guerra Mundial.

GRUPO II

Resposta obrigatória apenas a dois itens:

- um de análise de texto (assinalado por ►);
- um de análise de outro material (assinalado por ●).

Caso o examinando responda a dois itens do mesmo tipo, deve ser classificado apenas o que tiver sido respondido em primeiro lugar.

1. *Documento* – Fundamentação do projecto de criação do ensino industrial, em Portugal, nos meados do século XIX: relação evidente entre a organização do ensino industrial e a riqueza pública; necessidade da educação profissional, a par do incremento viário; convicção política das vantagens do ensino agrícola e industrial no aumento da produtividade e na maior qualidade dos produtos; relevância dos recentes progressos técnicos verificados na Europa e da recente evolução industrial do País. Justificação dos custos públicos face aos resultados esperados. Necessidade de que o desenvolvimento de uma política governamental de incremento e vigilância do ensino profissional seja assumida pelo Estado.

Modernização da sociedade portuguesa e surto desenvolvimentista decorrentes do projecto regenerador de meados do século XIX, possibilitado pela paz política. Criação do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria e desenvolvimento do programa fontista: prioridade à criação de infra-estruturas e estímulo à formação de recursos humanos, como condição para o desenvolvimento industrial; aumento do número de escolas, lançamento do ensino profissional técnico e de recursos humanos especializados; incremento dos transportes e das vias de comunicação; estímulo ao capitalismo agrário (mecanização, arroteamentos...); multiplicação do número de exposições agrícolas e industriais; dinamização do mercado nacional; desenvolvimento do mercado externo; apoio à constituição de empresas industriais e financeiras através do recurso a financiamentos externos, de iniciativa privada, no sector industrial.

Fraca resposta dos particulares ao investimento no sector industrial e crescente endividamento do país. Crescimento do sector terciário e das classes médias.

2. *Documento* – Cartaz de propaganda da acção do estalinismo: estabelecimento de uma relação entre duas datas – a da revolução soviética, tutelada por Lenine (1917), e a do congresso do Partido Comunista Soviético (1934); intencionalidade em apresentar o estalinismo como concretização dos princípios leninistas e Estaline como protagonista do desenvolvimento industrial da Rússia; apelo à mobilização das massas para levantar a bandeira do comunismo.

A época estalinista: subordinação de todas as actividades a um imperativo de ordem político-económica – obtenção rápida do desenvolvimento do país, ultrapassando o atraso em que se encontrava à data da revolução soviética. Opção por um modelo planificado de economia – planos quinquenais – executado e controlado metodicamente, recorrendo a incentivos e até à coacção para assegurar o seu cumprimento. Colectivização forçada dos campos. Investimento prioritário na indústria pesada e na produção de energia, visando a criação de meios para o desenvolvimento das indústrias e para a mecanização agrícola. Êxito na redução do desemprego e na consecução das metas estabelecidas.

Intensa endoutrinação e propaganda, nomeadamente através da educação da juventude; promoção do culto do chefe, apresentando Estaline como legítimo intérprete do marxismo-leninismo; eliminação dos opositores dentro do partido. Desvio das intenções do marxismo inicial – sociedade sem classes – quer pela formação de uma elite burocrática partidária quer pela supressão da liberdade.

3. *Documento* – Três filmes de décadas diferentes, evidenciando a intenção de Chaplin de utilizar o filme como expressão do seu posicionamento crítico face à sociedade da época: denúncia das dificuldades sociais (anos 20), da desumanização do trabalho fabril (anos 30), dos regimes totalitários (período da Segunda Grande Guerra). Exploração repetida de uma personagem caricatural facilmente reconhecível, provocando o riso e a empatia do espectador.

Na primeira metade do século, profundas transformações socioculturais, potenciadoras do aparecimento de novas formas de cultura, mais acessíveis às massas.

Constituição de uma indústria de lazer, preferencialmente dirigida às massas urbanas, preenchendo o vazio das solidariedades tradicionais, agora perdidas pelo desenvolvimento industrial e urbanização acelerada, no primeiro pós-guerra, e pela agudização de problemas socioeconómicos, na década de 30, originando crescente instabilidade social. Concretização, no cinema, de um mundo ilusório, proporcionando momentos de distensão e esquecimento das realidades quotidianas, ou de catarse libertadora das dificuldades do mundo contemporâneo. Possibilidade de identificação do espectador com o herói, proporcionando momentos de exaltação. Fascínio e fácil compreensão da imagem, de leitura acessível, mesmo a públicos deficientemente escolarizados.

4. *Documento* – Convicção do líder moçambicano da impossibilidade de obtenção da independência por meios diplomáticos e conseqüente legitimação do recurso à guerra como única via para a conquista da liberdade. Constatação da determinação de Portugal em manter as suas colónias para, através da exploração da mão-de-obra e das riquezas locais, poder colmatar a debilidade económica, amortecer as tensões sociais vividas na metrópole e afirmar-se no concerto das nações. Reconhecimento da incompatibilidade entre os princípios antidemocráticos e imperialistas do governo de Portugal e a concessão às colónias do direito à autodeterminação.

Decorrente da II Guerra Mundial, emergência de um contexto internacional favorável aos movimentos nacionalistas e de oposição à política colonial europeia. Aceleração do processo de descolonização nos vários continentes, estimulado pelas dificuldades resultantes da guerra, vividas pelas potências europeias colonialistas. Tomada de consciência pelos povos colonizados da sua utilização pelas metrópoles – formação de frentes nacionais e de forças anticoloniais.

Num mundo bipolarizado, expansão das áreas de influência das duas potências mundiais, E.U.A. e U.R.S.S., beneficiárias do conflito entre as metrópoles colonizadoras e as suas colónias. Constituição do Movimento dos Não-Alinhados e reivindicação da independência dos países do Terceiro Mundo, face aos dois blocos em confronto.

Reforço das resoluções da ONU, impondo o direito dos povos à sua autodeterminação.

V.S.F.F.

123/C/3

2. COTAÇÕES

Capacidades/ /Competências	Itens	Grupo I *				Grupo II **				Total em pontos
		1.	2.	3.	4.	1.	2.	3.	4.	
Identificar eventos, agentes, instituições, concepções e quadros espaço-temporais referentes à realidade histórica. Estabelecer relações entre factores condicionantes e diversos aspectos da realidade histórica. Utilizar correctamente o vocabulário da disciplina.		3 × 25				2 × 29				169
						2 × 18				
Interpretar o conteúdo de documentos, relacionando-os com contextos históricos específicos.						2 × 11				31
Distinguir continuidades, mudanças e ritmos de desenvolvimento. Elaborar, com correcção linguística, sínteses logicamente organizadas.		3 × 3				2 × 11				31
TOTAL		3 × 28 = 84				2 × 58 = 116				200

* Resposta a três itens.

** Resposta a dois itens.